

Revista

ROMÁRIO

EDIÇÃO 2024



FOTO: GERALDO MAGEA/AGÊNCIA SÉRIADO

S Í N D R O M E D E D O W N

CHEGA DE ESTEREÓTIPOS, ABAIXO O CAPACITISMO!

ROMÁRIO NO SENADO

Dez anos de conquistas para
o estado do Rio de Janeiro

MEDICAMENTOS DE ALTO CUSTO

O desafio continua e o senador
invoca direito constitucional

VALORIZANDO O MANDATO

DEZ ANOS DE COMPROMISSOS PÚBLICOS

O ano de 2024 foi muito significativo no meu calendário político-esportivo: completei dez anos de minha primeira eleição para o Senado Federal e trinta anos da conquista do Tetracampeonato Mundial de Futebol.

Há dez anos, eu concluía o meu primeiro mandato parlamentar, na Câmara dos Deputados. Na eleição seguinte, disputei o Senado, quando obtive 4.683.963 milhões de votos dos eleitores do meu querido Estado do Rio de Janeiro, cerca de 72,31% do eleitorado de então. Esse valioso patrimônio teve duplo significado: além de me colocar como o senador mais votado na história do Rio de Janeiro representou uma elevada nota no vestibular das urnas, pois refletiu, acredito, o meu mandato de deputado.

No Senado, ocupei e ocupo cargos importantes, como o de vice-presidente, na legislatura 2020-2022. Nesses dez anos, também presidi três Comissões (Educação e Esporte, de Assuntos Sociais, e a de Esporte, criada neste ano de 2024). Já em Comissões Parlamentares de Inquérito (CPIs), presidi a do Futebol, em 2015-2016 e, atualmente, sou o relator da CPI da Manipulação de Jogos e Apostas Esportivas.

Fora da política, comemoro os 30 anos da conquista do Tetracampeonato Mundial de Futebol, quando fui eleito pela FIFA o melhor jogador da competição, realizada nos Estados Unidos.

Finalmente: nas recentes eleições municipais, dos 46 prefeitos que apoiei no Estado do Rio de Janeiro 34 foram eleitos, ou seja, 75% de aproveitamento, prestígio que muito me orgulha. É mais um gol de placa que deve ser valorizado, não?

Boa leitura!



10 ANOS DE CONQUISTAS

DE ATLETA CONSAGRADO A SENADOR DA REPÚBLICA

Consagrado com o tetracampeonato mundial de futebol, em 1994, Romário Faria adaptou-se ao tempo e transformou a aclamação dos estádios em força política nas urnas. E usou o prestígio de seu nome para trabalhar em causas sócio-educacionais, da saúde e da promoção e valorização do esporte.

Em 2014, ao encerrar o seu primeiro mandato parlamentar, como deputado federal, filiado ao PSB,

Romário foi eleito senador da República com 4.683.963 votos.

Essa expressiva votação o colocou como o mais votado na história política do Rio de Janeiro. Com 48 anos, à época, o “Baixinho” prometeu honrar a confiança dos eleitores assumindo o compromisso de atuar em defesa das principais questões do Rio de Janeiro, dos direitos das pessoas com deficiência e nas questões do esporte,

principalmente.

Em 2022, agora filiado ao PL, Romário concluiu o seu primeiro mandato no Senado e concorreu à reeleição, saindo vitorioso e reafirmando sua preferência do eleitorado estadual.

Nas próximas páginas, apresentamos o desempenho de Romário nesses seus 10 anos de senador da República. Confira!

“Comprei briga com gente grande para garantir o direito da população à saúde”.

410
PROJETOS DE LEI
AUTORIA E COAUTORIA

500
REQUERIMENTOS
COMISSÕES EM PLENÁRIO

R\$ 634 MILHÕES
DESTINADOS AO ESTADO DO RIO DE JANEIRO



PRINCIPAIS REALIZAÇÕES

Prestigiado pela atuação do primeiro mandato como deputado federal, Romário avançou nas suas propostas e concluiu a sua primeira legislatura no Senado Federal com realizações expressivas.

Ele destaca, por exemplo, dois projetos de lei de grande importância para o país, nos quais atuou como relator, ou seja, foi o autor dos textos finais que subiram à sanção presidencial:

LEI BRASILEIRA DE INCLUSÃO

A sanção da Lei Brasileira de Inclusão (LBI) – Estatuto da Pessoa com Deficiência, Lei nº 13.146/2015.



DERRUBADA DO ROL TAXATIVO

O projeto que se tornou a Lei 14.454/2022 garante o pagamento de tratamento de terapias mais modernas pelos planos de saúde, derrubando o que ficou conhecido por Rol Taxativo.

O DESEMPENHO DE ROMÁRIO ABRANGEU, TAMBÉM:

OCUPOU A 2ª VICE-PRESIDÊNCIA DO SENADO EM 2021
Eleito em Plenário por seus pares

R\$ 634 MILHÕES DESTINADOS AO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
Através de emendas parlamentares

500 REQUERIMENTOS EM COMISSÕES E EM PLENÁRIO
Apresentações individuais e com seus pares

410 PROJETOS DE LEI APRESENTADOS E EM COAUTORIA
Passo inicial para uma proposta se tornar lei

PRESIDÊNCIAS E RELATORIAS

2015 E 2016 ○ COMISSÃO DE EDUCAÇÃO, CULTURA E ESPORTE

Nesses anos os dois segmentos ainda estavam integrados numa só Comissão. Como presidente, Romário (PL-RJ) promoveu debates em audiências públicas do Plano Nacional de Educação, o incentivo à cultura e os preparativos do Rio de Janeiro para as Olimpíadas de 2016.

2015 A 2024 ○ COMISSÃO DE DIREITOS HUMANOS

O senador Romário é membro da Comissão de Direitos Humanos (CDH) desde a sua primeira legislatura, iniciada em 2015, onde apresentou e relatou projetos de lei relacionados às doenças raras, idosos, pessoas com deficiência e temas afins.

2015 E 2016 ○ CPI DO FUTEBOL

Em 2015, Romário presidiu a Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) do Futebol. Investigou, principalmente, contratos da Confederação Brasileira de Futebol (CBF) para amistosos da Seleção Brasileira. Os depoimentos e documentos colecionados mostraram que, àquela época, a CBF era uma organização suspeita de crime organizado.

2019 E 2020 ○ COMISSÃO DE ASSUNTOS SOCIAIS

Na presidência dessa Comissão, Romário priorizou projetos relacionados a pacientes com doenças raras e a medicamentos de alto custo. Em 2019, Romário trabalhou com sucesso pela incorporação na lista do SUS do medicamento Spinraza, para combater a Atrofia Muscular Espinhal.

2023 E 2024 ○ COMISSÃO DE ESPORTE

A Comissão de Esporte (CEsp), presidida pelo Senador Romário, conclui o seu segundo ano com balanço positivo. Destaque para o PL 940/2022, que prorroga até 2017 a isenção do imposto de renda para incentivar projetos esportivos. A relatoria desse projeto foi do senador Romário.

2024 E 2025 ○ CPI DA MANIPULAÇÃO DOS JOGOS E APOSTAS ESPORTIVAS

Denúncias de manipulações nos resultados de jogos de futebol para beneficiar apostadores provocaram a criação de uma CPI, cujos autores da proposta, senadores Kajuru (PSB-GO) e Romário (PL-RJ) se tornaram presidente e relator, respectivamente. As investigações da CPI estão em andamento.

COMISSÃO DE ASSUNTOS ECONÔMICOS

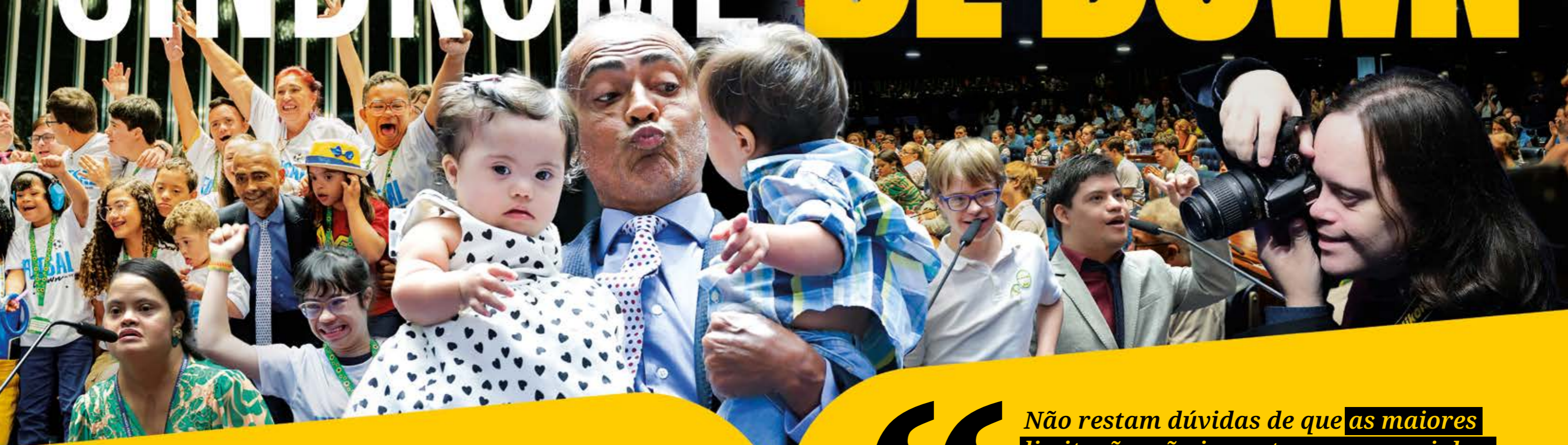
Como membro titular ou suplente dessa Comissão, Romário apresentou ou relatou importantes projetos de lei, como o que tratou do piso salarial e horas trabalhadas dos fisioterapeutas e terapeutas ocupacionais, culminando com aprovação em decisão terminativa.

EM PLENÁRIO

Fora das Comissões, Romário também relatou projetos em nível de Plenário, como o Projeto de Decreto Legislativo (PDL 342/2021), que resultou na recomposição salarial dos servidores de estatais.



SÍNDROME DE DOWN



CHEGA DE ESTEREÓTIPOS, ABAIXO O CAPACITISMO!

No ano em que completa dez anos de sua legislatura como senador da República, Romário (PL-RJ) promoveu, em março, a oitava edição comemorativa ao Dia Internacional da Síndrome de Down. O evento foi suspenso em 2020 e 2021 respeitando os resguardos da pandemia da COVID-19.

A sessão, no Plenário do Senado, foi emocionante. Os homenageados ocuparam as cadeiras dos senadores, enquanto Romário, na Mesa central, concedia a palavra a cada um, que se apresentava dizendo o nome e o Estado que representava, fazendo pequena manifestação, como numa

legítima sessão oficial. O orgulho de ocuparem espaço tão destacado no contexto da democracia brasileira estava na voz e no rosto de cada um. No encerramento da sessão, foi enviado um importante recado à sociedade brasileira: “Chega de estereótipos, abaixo o capacitismo”.

AFINAL, O QUE É CAPACITISMO?

É o preconceito contra pessoas com deficiência, em que se julga que elas não são capazes de agir ou são

inferiores.

Assim, com a presença de várias escolas com os seus queridos alunos Down,

reforçou-se que cada pessoa com essa síndrome é única e suas singularidades devem ser respeitadas.

“**Não restam dúvidas de que as maiores limitações são impostas por quem julga e isola as pessoas com Down.**”

Senador Romário (PL-RJ) em fala contra o capacitismo.

Priscilla Mesquita de Almeida, de Recife, é exemplo nesse sentido. Professora, ela cursa pós-graduação em Educação Física Inclusiva. Priscilla é a primeira professora com Síndrome de Down licenciada a ministrar aulas de zumba, atividade física em que são misturados passos de ginástica aeróbica e danças latinas.

O estudante Gabriel Cheib é cantor e influenciador. Ele já realizou show solo e sonha participar do

The Voice Kids. Já Gabriel Lourenço Silva Camargos é estudante e cursa o último ano da graduação em Comunicação Assistiva/ Tradutor Intérprete. Ele auxiliou na acessibilidade do evento no Senado. “Diante desses exemplos está claro que as limitações são impostas por quem julga e isola as pessoas com Down. E isso precisa ser combatido”, disse o senador Romário. E reforçou que continuará na luta em busca de maior inclusão,

igualdade e respeito às pessoas com Down.

“Tenho uma filha com Down, a princesa Ivy. Há 19 anos ela me dá exemplos de agir em casa, com a família e na escola. Parabéns à comunidade da Síndrome de Down. Espero vocês em 2025”, encerrou o senador Romário.



MEDICAMENTOS DE ALTO CUSTO

O ACESSO É CONSTITUCIONAL

O senador Romário (PL-RJ) protocolou o Projeto de Lei Complementar (PLP) nº 149/2024 estabelecendo requisitos e reforçando que os órgãos afins de governo devem fornecer medicamentos ainda não incorporados pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

O projeto tem um ponto de partida, que é a Constituição Federal. Ela estabelece em seu artigo 196 que a saúde é um direito de todos e dever do Estado.

“No entanto, o acesso aos medicamentos, especialmente os não incorporados pelo Sistema Único de Saúde (SUS) ou sem registro na Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) continua sendo um desafio para pessoas que têm doenças graves ou raras”, explicou Romário.

Na prática, o PLP dá força de lei às normas em vigência e, portanto,

mais segurança jurídica a entendimentos que até o momento nortearam e referenciaram as decisões do Supremo Tribunal Federal.

O QUE É ALTO CUSTO?

Os medicamentos de alto custo são os destinados a pacientes com doenças crônicas, como o câncer, HIV, Atrofia Muscular Espinhal (AME), nanismo, entre outras. Tais medicamentos são caríssimos, como o Spinraza, do laboratório Biogen, indicado para a AME, que chega a custar R\$ 320 mil a dose. Já o Zolgensma (Novartis), também para a AME, custa até R\$ 11 milhões, mas o paciente necessita apenas de uma dose. Outro medicamento de alto custo é o Voxzogo. Essa droga, do laboratório BioMarin Brasil, combate a “acondroplasia”, que é a causa mais comum de nanismo. Uma embalagem com dez frascos está na faixa de R\$ 70 mil.

O projeto de lei apresentado pelo senador Romário foi originalmente sugerido pela Associação dos Familiares, Amigos e Portadores de Doenças Graves (AFAG) e pela Annabra, que é Associação Nanismo Brasil e, especialmente, a comunidade Tudo Para os Raros.

Após apresentação do projeto, inúmeras associações nacionais entraram em contato com o gabinete de Romário para reforçar a frente em defesa dessa iniciativa parlamentar.

“O acesso aos medicamentos continua sendo um desafio para pessoas que têm doenças graves ou raras”.

Senador Romário (PL-RJ)

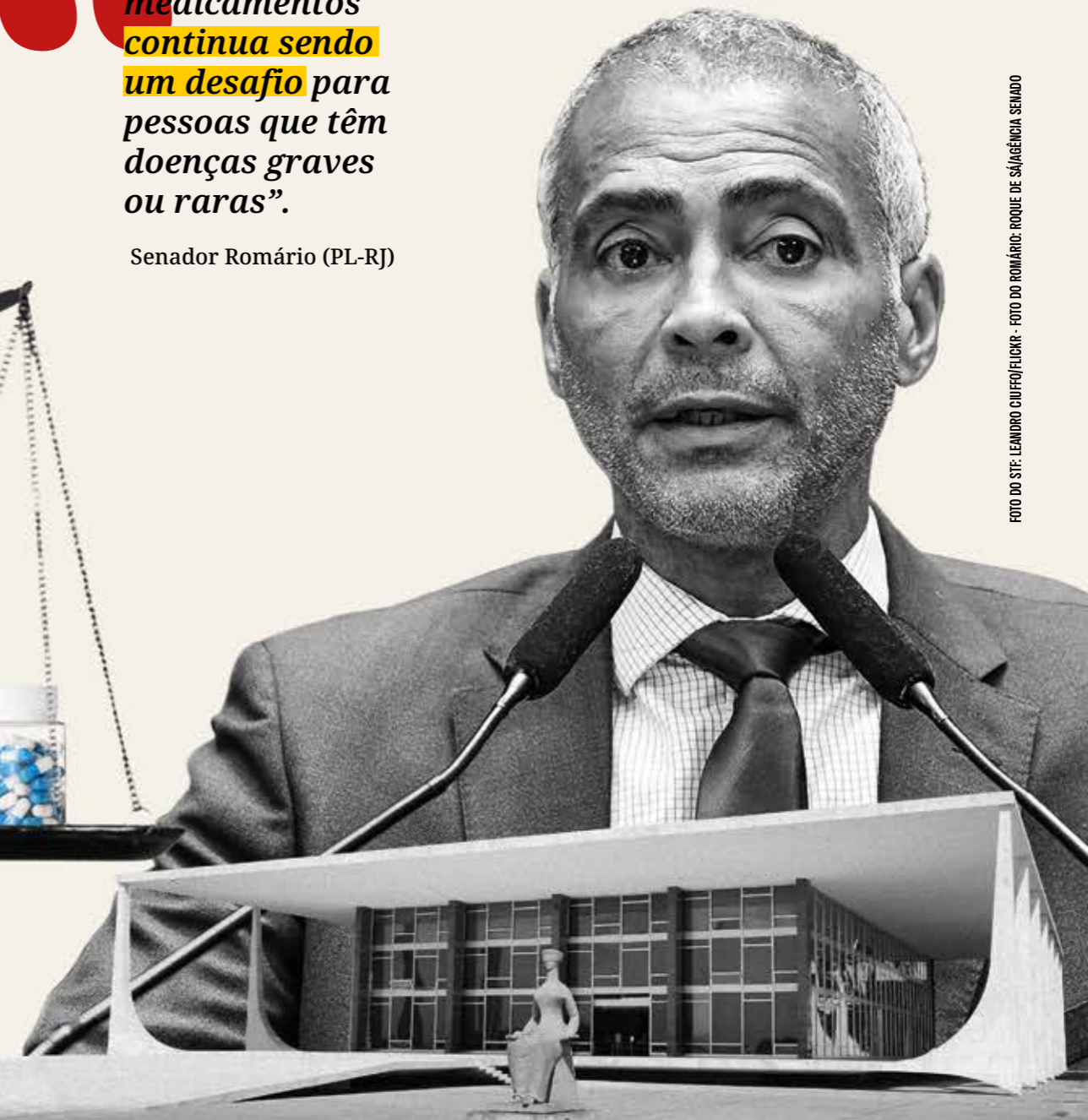


FOTO DO STF: LEANDRO CHIFFO/FLOKOR - FOTO DO ROMÁRIO: ROQUE DE SÁ/AGÊNCIA SENADO

ROL TAXATIVO



“

Essa é a incansável luta pela vida. Tentaram nos comprar, tentaram nos calar, mas vidas humanas importam”.

Romário se emocionou e desabafou ao ter o seu relatório aprovado pelo Plenário do Senado Federal



Senador Romário, ainda emocionado, recebe de Isaura Sarto uma camiseta símbolo da campanha nacional vitoriosa. Isaura é advogada e mãe de um adolescente autista, ativista da inclusão e especialista em pessoas com deficiência, com atuação em tribunais superiores.

VIDAS HUMANAS IMPORTAM

Em 2022, o senador Romário teve um dos debates mais difíceis na sua carreira legislativa, porém com resultado dos mais satisfatórios, como ele avalia. Foi a relatoria do projeto de lei que acabava com

a limitação de procedimentos cobertos pelos planos de saúde, o chamado “rol taxativo da Agência Nacional de Saúde Suplementar” (ANS), responsável por regulamentar as operadoras.

“Se o projeto de lei fosse

derrotado, o prejuízo para milhões de brasileiros seria inevitável”, lembra Romário.

O Projeto de Lei 2033/22, sancionado na Lei 14.454/2022, foi apresentado por um grupo de

trabalho da Câmara dos Deputados, depois que o Superior Tribunal de Justiça decidiu que as operadoras não estavam obrigadas a cobrir tratamentos não previstos na lista, salvo situações excepcionais.

No Senado, o Projeto de Lei foi relatado por

Romário, que enfrentou forte pressão das empresas de planos de saúde, sob o argumento de que os serviços passariam por reajustes que iriam onerar mais a população.

“Enfrentei muitas pressões. Foi uma batalha feroz. Mas estive o tempo todo

amparado pela sociedade brasileira, que sofre quando tem um tratamento negado por um plano de saúde”, disse Romário. Ele contestou essa ameaça demonstrando os excelentes lucros registrados pelas principais operadoras.

AGORA É LEI



POLÍTICA NACIONAL DE ENFRENTAMENTO AO ALZHEIMER

Senador Romário, relator, e o Senador Paim (PT-RS), autor do PL 14.878/24 (Foto: Jefferson Rudy/Agência Senado)

UM NOVO TRATAMENTO

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva transformou em lei (nº 14.878/2024) o projeto do Legislativo que institui a Política Nacional de Enfrentamento ao Alzheimer, uma iniciativa do senador Paulo Paim (PT-RS). “Tive o prazer de ser o relator desse projeto (PL 249/2024), apresentando, inclusive, um substitutivo que foi aprovado no plenário do Senado Federal”, disse o senador Romário. A Política Nacional de Enfrentamento ao Alzheimer tem como

um dos focos a abordagem interdisciplinar para tratar o paciente, com a articulação de serviços e programas já existentes para a criação de uma linha de cuidados em demências. Além disso, a Política em questão incentiva a formação e a capacitação de profissionais especializados na área, para o oferecimento de um atendimento mais adequado às necessidades do paciente.

Conforme manifestações de especialistas em Alzheimer, a lei ganha em importância porque

permite um diagnóstico precoce da doença. Na prática, milhares de famílias são surpreendidas anualmente com casos entre seus parentes e se sentem despreparadas para lidar com o Alzheimer. Porém, a Política Nacional, agora transformada em lei, melhora o acesso à informação sobre os primeiros sinais, o que permite diagnóstico precoce e, em decorrência, um tratamento mais adequado ao paciente.

EM TRAMITAÇÃO

MAIS DIREITOS PARA TRABALHADORES COM FAMILIARES COM DEFICIÊNCIA

PL 2646/2023

Foi apresentado no Senado Federal um Projeto de Lei que assegura ao trabalhador/a em regime de CLT o direito de prestar uma maior assistência a familiares com deficiência. Com essa medida busca-se a isonomia prevista na Lei 13.370, que já beneficia servidores públicos federais. Além disso, o PL 2646/2023 tem amparo na Constituição Federal pelo princípio da dignidade da pessoa, da solidariedade e da proteção à vida. O projeto em questão prevê que tal benefício constará no

acordo coletivo, sem prejuízo do salário. Conforme o projeto, o benefício será concedido ao empregado/a que tenha filho, enteado, adotado ou criança sob guarda judicial, que tenha deficiência, quando comprovada por meio de perícia médica. No momento, o PL 2646 está em análise pelo relator, senador Eduardo Gomes, para posterior votação na Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa.

ACOLHIMENTO HUMANIZADO PARA PACIENTES COM CÂNCER

PL 2875/2023

Estatísticas do Ministério da Saúde indicam que o Brasil registra mais de 700 mil novos casos de câncer por ano. Nesse sentido, o senador Romário apresentou projeto de lei, nº 2875/2023, instituindo o “Dia Nacional do Acolhimento do Paciente Oncológico”.

Com essa atitude, a ser celebrada anualmente no dia 3 de março, espera-se aumentar a sensibilização e a conscientização da população sobre a

importância de se manter o tema em permanente vigilância e debate, com vistas, também, à conscientização popular.

“O projeto visa empreender ações, atitudes e valores para atender às necessidades físicas, emocionais e psicológicas dos pacientes com câncer, seus familiares e cuidadores”, disse o senador Romário. A prática que se sugere com o projeto de lei concentra na pessoa como um todo e não apenas na doença, garantindo

uma abordagem humanizada, empática e eficaz. O PL 2875/2023 já foi aprovado no Senado Federal e enviado para apreciação na Câmara dos Deputados.



FOTO: GERALDO MARELLA/AGÊNCIA SENADO

LEI BRASILEIRA DE INCLUSÃO

SIGNIFICADO HISTÓRICO DA LBI PARA ROMÁRIO

A Lei Brasileira de Inclusão (LBI), que este ano completa nove anos de vigência, tem um significado histórico muito importante na atividade parlamentar do senador Romário.

Ao chegar ao Senado Federal em seu primeiro ano de mandato, em 2015, o texto da LBI ainda era um projeto de lei. E foi o autor dessa matéria, senador Paulo Paim (PT/RS), quem sugeriu ao então presidente do Senado, Renan Calheiros, que o relator do PL fosse o senador Romário. O trabalho começou imediatamente, com reuniões, audiências públicas e consultas, de tal forma ágeis que o projeto foi aprovado em plenário e sancionado no mesmo ano pela então presidente Dilma Rousseff. Com essa agilidade, a Lei 13.146/2015, a LBI, revelou-se o primeiro projeto de lei relatado por Romário, no Senado, que culminou com sanção presidencial.

Romário reservou um agradecimento especial

ao senador Paulo Paim, pela iniciativa do projeto e por ter lhe confiado a relatoria. “Agradeço ao senador Paim ter confiado em um senador estreante e sugerido o meu nome ao presidente da Casa para a relatoria de um projeto de lei de tanta importância. E fico orgulhoso de ter contribuído com a sua proposta, para que pudéssemos ver, pela lei sancionada, os benefícios chegarem a milhões de pessoas”.

“

Tenho um carinho especial pela LBI, que beneficia milhões de pessoas e foi meu primeiro projeto relatado no Senado, com um significado pessoal por conta da minha filha Ivy, que tem Síndrome de Down”.

Senador Romário (PL-RJ) em discurso sobre a LBI



06/07/2015 - Os senadores Romário (PL-RJ) e Paim (PT-RS) na solenidade de sanção da LBI, pela então Presidente Dilma Rousseff

11/06/2015 PLS 6/2003, QUE INSTITUI A LEI BRASILEIRA DE INCLUSÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA FOTO: JANE ARAÚJO/AGÊNCIA SENADO

9 ANOS EM AÇÃO



COMISSÃO DE ESPORTE

O Senador Kajuru (PSB-GO), vice-presidente da Comissão de Esporte, atento à fala do Senador Romário, presidente da CEsp.

GOL DE PLACA

Em 2015 o senador Romário foi eleito presidente da Comissão de Educação, Cultura e Esporte do Senado. Naquela ocasião ele já batalhava para que o assunto “esporte” tivesse uma Comissão exclusiva, pois o crescimento desse segmento exigia debates específicos no Legislativo. “Em 2023, o Presidente do Senado, Rodrigo Pacheco, criou essa comissão e fui eleito o primeiro presidente”, disse Romário.

Com o esporte sendo uma questão de Estado, ganhando legislação atualizada e mais verbas orçamentárias observou-se

crescimento no setor. Isso repercutiu no desempenho dos atletas em eventos internacionais, Jogos Olímpicos, Paralímpicos e campeonatos mundiais.

“Esporte provoca emoções e emoções vendem”, dizem os especialistas em marketing. Com esse pensamento comercial o esporte de alto rendimento tornou-se um negócio não só no futebol, mas no vôlei, tênis, futsal... Em decorrência, a indústria desse segmento cresceu, sobretudo para atender às milhares de academias que surgiram na última década, assim como a indústria têxtil e de

calçados, de olho nos consumidores. No campo da disputa, a tecnologia teve avanços mundiais. Está aí o VAR para confirmar a tese e, lamentavelmente, a indústria do doping, que corre sempre na frente dos que combatem esse mal. “Eis aí a pauta que se estende por dezenas de assuntos e que o Legislativo não pode ficar alheio. Daí a importância dessa Comissão de Esporte no Senado, da qual me orgulho ter sido o primeiro presidente, na legislatura 2023/2024”, afirmou Romário.

PERSONAL TRAINERS

PL 4717/2020

É do senador Romário a emenda ao Projeto de Lei que limita a taxa de academias de ginástica cobradas dos profissionais de educação física, os personal trainers. A proposta original é do senador Jorge Kajuru, que não permitia a cobrança de qualquer taxa, quando esses profissionais estivessem acompanhando alunos em atividades físicas. Porém, ao relatar o projeto (PL 4.717/2020), o senador Romário

apresentou emenda que, em vez de proibir a cobrança, estipula como máximo a ser cobrado o valor de uma mensalidade básica.

O PL está em apreciação da Comissão de Assuntos Econômicos (CAE).

ISONOMIA NAS VERBAS ESPORTIVAS

PL 1176/2024

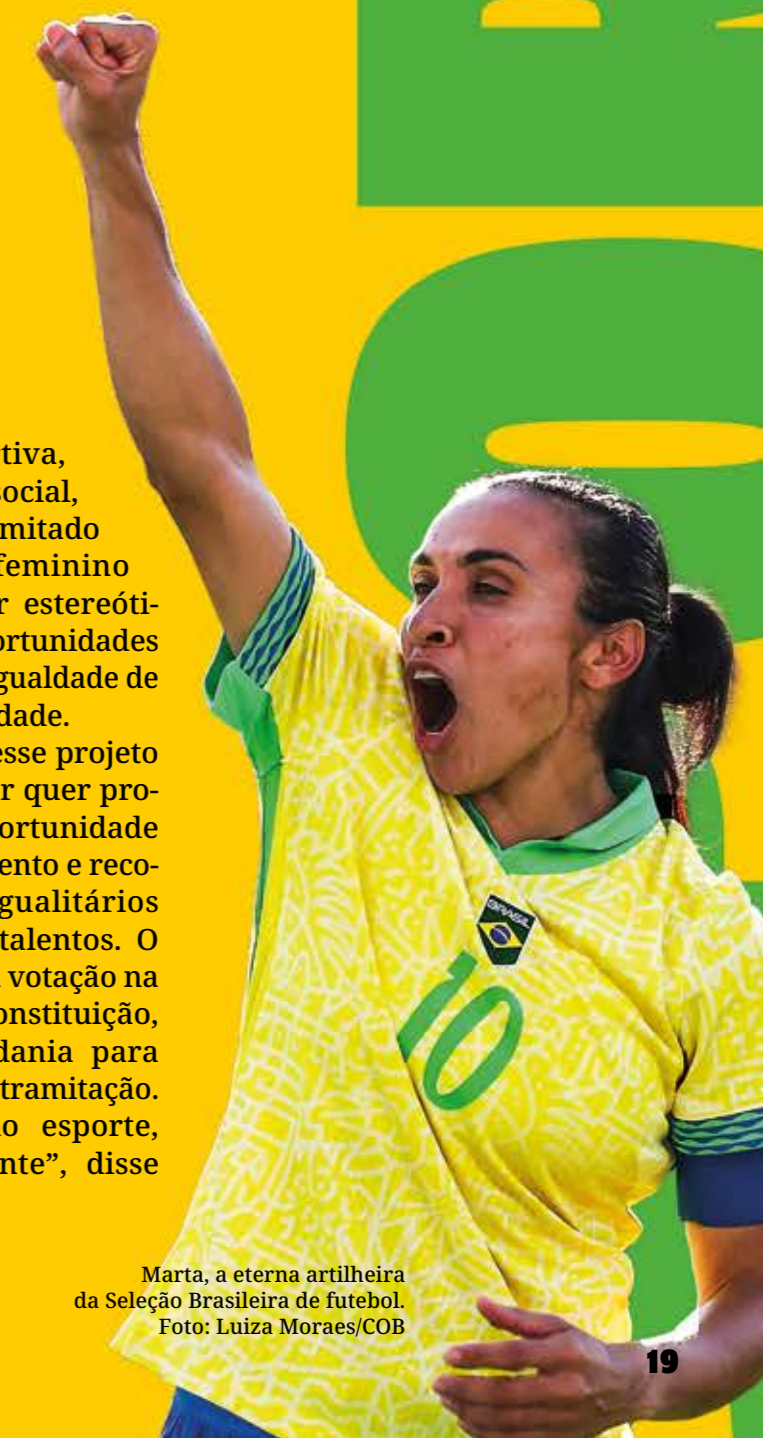
Os Jogos Olímpicos de Paris ainda estavam em andamento quando o senador Romário apresentou o Projeto de Lei nº 1176/2024, para garantir igualdade na captação e aplicação de recursos para equipes esportivas, masculinas e femininas, em contratos de patrocínio a atletas e equipes realizados por empresas públicas ou sociedades de economia mista. As disparidades entre o apoio ao esporte masculino e o feminino são evidentes, tanto em termos de visibilidade quanto de investimentos e até nas premiações. Tais desequilíbrios refletem não somente uma

questão esportiva, mas também social, onde o apoio limitado ao esporte feminino pode perpetuar estereótipos, reduzir oportunidades e ampliar a desigualdade de gênero na sociedade.

Assim, com esse projeto de lei, o senador quer proporcionar a oportunidade de desenvolvimento e reconhecimento igualitários para todos os talentos. O projeto aguarda votação na Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania para continuar a sua tramitação.

“Em prol do esporte, vamos em frente”, disse Romário.

Marta, a eterna artilheira da Seleção Brasileira de futebol. Foto: Luiza Moraes/COB



BRASIL NOS JOGOS DE PARIS

SHOW DAS MULHERES OLÍMPICAS

O Brasil participou das Olimpíadas de Paris com 276 atletas, sendo a maioria de mulheres, 153, e 123 homens. E, dos 20 pódios conquistados pela delegação 12 foram graças à força feminina. E as três únicas medalhas de ouro do Brasil nos Jogos de Paris vieram de mulheres: Beatriz Souza, no judô, Ana Patrícia e Duda, no vôlei de praia, e Rebeca Andrade na ginástica artística.

Como se fosse uma premiação, os Jogos Olímpicos estavam em andamento quando o senador Romário

apresentou o Projeto de Lei nº 1176/2024, que garante igualdade na captação e aplicação de recursos para equipes masculinas e femininas, em patrocínio a atletas e equipes realizados por empresas públicas ou sociedades de economia mista.

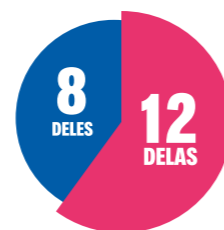
“Queremos proporcionar oportunidades de desenvolvimento e reconhecimento igualitários para todos os talentos”, disse Romário. O projeto tramita na Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania.

276 ATLETAS

153 MULHERES

123 HOMENS

20 PÓDIOS



TOP 5 NOS JOGOS PARALÍMPICOS

A delegação brasileira nos Jogos Paralímpicos de Paris-2024 terminou em quinto lugar, ganhando duas posições em relação ao evento anterior, em Tóquio-2021.

Para isso, os paratletas nacionais bateram o recorde de medalhas com 89 pódios (25 de ouro, 26 de prata e 38 de bronze), 17 conquistas a mais que nos Jogos de Tóquio, em 2021. China, Grã-Bretanha, Estados Unidos e Holanda ocuparam as quatro primeiras colocações, em Paris.

Sobre o crescente desempenho da delegação brasileira em Paralimpíadas, Romário afirmou: “A comunidade paradesportiva está

de parabéns pela expressiva evolução no ranking internacional, onde se destacaram o planejamento e a organização para alcançar as metas. E isso se deve à gestão do ex-presidente, Mizael Conrado, sempre presente nos debates paralímpicos, como os realizados no Senado Federal”.

Mizael encerrou oito anos de gestão. Para o seu lugar foi eleito o pernambucano José Antônio Ferreira Freire, de 60 anos.

“Desejo sucesso ao novo presidente e estou à disposição para manter o intercâmbio entre o movimento paralímpico e o Legislativo federal”, afirmou Romário.

PARIS 2024 5º LUGAR **89 PÓDIOS**
TÓQUIO 2020 7º LUGAR **72 PÓDIOS**

RECORDE DE MEDALHAS PARALÍMPICAS

				TOTAL
1º	94	76	50	220
2º	49	44	31	124
3º	36	42	27	105
5º	25	26	38	89



“

O senador Romário foi essencial para o sucesso atual, pois sua relatoria na LBI há nove anos forneceu os recursos necessários para concretizar o projeto paralímpico. O Movimento Paralímpico Brasileiro é eternamente grato por seu compromisso com essa causa.”

Mizael Conrado



AINDA SOBRE OS JOGOS



FOTOS: @RICHIEDODORO

AO LADO DE IVY, UMA EMOÇÃO SEM IGUAL

“A data de 28 de agosto de 2024 foi uma das mais emocionantes da minha vida!” – disse o senador Romário, ao final da cerimônia em que foi acesa a Pira Paralímpica no Rio de Janeiro, em homenagem aos Jogos Paralímpicos de Paris.

A convite do prefeito Eduardo Paes, Romário compareceu acompanhado por Ivy, sua filha.

“Ivy é a minha princesa, o meu amor. Poder compartilhar esse dia histórico com ela foi indescritível. Aquele momento se tornou mais especial porque a Paralimpíada é o evento maior da inclusão das pessoas com deficiência no esporte. Essa é uma causa pela qual luto e lutarei sempre”, afirmou o senador.

“

Voltar ao ambiente dos grandes eventos esportivos, sobretudo ao lado de Ivy, foi algo que jamais esquecerei”.

Senador Romário (PL-RJ)



APAE RIO 70 ANOS

A INCLUSÃO CONQUISTADA

Uma das mais importantes instituições de assistência às pessoas com deficiência, a Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais, Apae, surgiu há 70 anos.

No início dos anos 1950, a sociedade discriminava as pessoas com Síndrome de Down, e faltavam assistência médica e educação. Em 11 de dezembro de 1954, a norte-americana, Beatrice Bemis, desembarcou no Rio de Janeiro com o seu filho, com deficiência. E se surpreendeu com a falta de entidades de assistência para essas pessoas.

Beatrice, que já havia ajudado a criar entidades semelhantes nos Estados Unidos, fundou a primeira Apae, a do Rio de Janeiro. Logo, outras unidades surgiram e hoje são mais de 2.200 associações no Brasil.

“O meu envolvimento com as Apaes começou há 19 anos, quando nasceu Ivy, minha filha, que tem Síndrome de Down. Como político, a parceria começou em 2011, no meu primeiro mandato de Deputado Federal”, disse o senador Romário. “Com o tempo, a sociedade se

conscientizou e a inclusão tornou-se um direito”, afirmou ele.

Nesse contexto, a Apae ajudou a abrir caminho para avanços, como a Lei Brasileira de Inclusão (nº 13.146/2015) de autoria do senador Paulo Paim (PT-RS), com relatoria de Romário.

“Cumprimento a Apae do Rio de Janeiro, em especial, pelos 70 anos e renovar o compromisso de manter essa parceria apoiando o seu valioso trabalho”, disse o senador.



FOTO: FLICKR ROMÁRIO

FOTO: MARGHELO74/SHUTTERSTOCK

EMENDAS PARLAMENTARES

R\$ 634 MILHÕES

DESTINADOS AO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

2015

2024

Uma das principais funções de um senador é garantir recursos para o desenvolvimento do estado que representa, além de legislar em prol da população. Romário, o senador mais votado da história do Rio de Janeiro, com mais de 7 milhões de votos, somando os dois pleitos, tem atuado intensamente para cumprir esse papel. Entre 2015 e 2024, ele destinou R\$ 634.972.104,76 milhões ao Estado.

O foco prioritário desses recursos foi a saúde, mas, no geral, também foram beneficiados os setores da infraestrutura, da educação, inclusão social, pesquisa e esporte. A distribuição foi abrangente, alcançando todas as regiões do estado, garantindo investimentos em 68 dos 92 municípios do Rio de Janeiro.

Esses recursos foram investidos também em projetos das Apaes, das associações Pestalozzi, no fomento de pesquisas da UniRio e na Rede Sarah de Hospitais.



INVESTIMENTOS EM MAIS DE 70% DOS MUNICÍPIOS

OS 10 MAIS

R\$138 MILHÕES	CIDADE DO RIO DE JANEIRO
R\$63,8 MILHÕES	DUQUE DE CAXIAS
R\$50,1 MILHÕES	BARRA MANSA
R\$35,5 MILHÕES	CAMPOS DOS GOYTACAZES
R\$29,6 MILHÕES	VASSOURAS
R\$29,3 MILHÕES	MIGUEL PEREIRA
R\$28,8 MILHÕES	ITABORAÍ
R\$24,7 MILHÕES	ESTADO DO RIO DE JANEIRO
R\$12 MILHÕES	CABO FRIO
R\$11,5 MILHÕES	ITAGUAÍ

LISTA COMPLETA DE MUNICÍPIOS



DE OLHO NAS APOSTAS

CPI DA MANIPULAÇÃO DE JOGOS E APOSTAS ESPORTIVAS



Os Senadores Carlos Portinho (PL-RJ), Eduardo Girão (NOVO-CE), Romário (PL-RJ) e Jorge Kajuru (PSB-GO). Fotos: Pedro França e Waldemir Barreto/Agência Senado.



John Textor, presidente do Botafogo. Foto: Roque de Sá/Agência Senado



Leila Pereira, presidente do Palmeiras. Foto: Jefferson Rudy/Agência Senado

EM DEFESA DO CONSUMIDOR

As plataformas de apostas esportivas, popularmente conhecidas como Bets, têm ganhado cada vez mais espaço no Brasil, movimentando bilhões de reais e impactando negativamente a economia de forma

significativa. No entanto, junto com esse crescimento, surgiram preocupações sobre a transparência e a integridade das competições esportivas, além de fraudes e manipulações de resultados. Em resposta

a essas questões, foi instaurada no dia 10 de abril a CPI da Manipulação de Jogos e Apostas Esportivas, que visa investigar práticas irregulares no setor e propor soluções legislativas para coibir esses crimes.

MEMBROS

A Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI), presidida pelo senador Jorge Kajuru (PSB-GO), com Eduardo Girão (NOVO-CE) como vice-presidente e Romário como relator, conta com 11 membros titulares, incluindo os senadores Ciro Nogueira, Sérgio Petecão, Angelo Coronel, Chico Rodrigues, Veneziano Vital do Rêgo e Styvenson Valentim, além de sete suplentes. A CPI surge em um momento crítico, com o Brasil liderando o ranking mundial de jogos suspeitos de manipulação, segundo a consultoria SportRadar. Isso reforça a necessidade urgente de regulamentação e fiscalização adequadas.

APURAÇÃO DOS FATOS

A investigação da CPI tem como base diversas operações policiais, como a Operação Penalidade Máxima e a Operação Jogada Ensaída, que já desmantelaram quadrilhas especializadas na manipulação de resultados no futebol. A CPI requisitou as informações dessas operações para aprofundar o trabalho, com vistas à elaboração de propostas que garantam a integridade das competições esportivas no país. Um dos momentos de maior interesse na CPI foi o depoimento de John Textor, sócio majoritário

do Botafogo, que afirmou ter provas concretas de manipulação de resultados, envolvendo jogadores e árbitros das Séries A e B do Campeonato Brasileiro. A comissão também ouviu importantes figuras do cenário esportivo, como Leila Pereira, presidente do Palmeiras, que abordou as suspeitas de manipulação nos campeonatos de 2022 e 2023. Outro momento chave foi a participação de representantes da SportRadar e Genius Sports, que discutiram o uso de tecnologias avançadas para detecção de fraudes em apostas esportivas. As duas empresas trouxeram experiências internacionais e apontaram fragilidades que podem ser corrigidas no mercado brasileiro. Os depoimentos de Hélio Santos Menezes Junior, diretor de Governança da CBF, e Wilson Luiz Seneme, presidente da Comissão de Arbitragem da CBF, contribuíram para esclarecer como o Sistema VAR é utilizado e como isso pode ser afetado por fraudes. Eles discutiram as possíveis manipulações das imagens e a influência que a qualificação dos árbitros tem na integridade dos jogos. A CPI também ouviu autoridades do Ministério Público, como o Procurador-Geral de Justiça de Goiás, Cyro Terra Peres e o Promotor Fernando Cesconetto, da Operação Penalidade Máxima.



EM NOME DO BRASIL

30 ANOS DO TETRA

Lá se vão três décadas desde que Romário integrou a Seleção que tirou o Brasil de um silêncio de 24 anos sem conquistar a Copa do Mundo, o que entristecia o país. Mas, com gigantes em campo, a história mudou: a Seleção do Tetra jogava e o torcedor sorria. Foi no último jogo, em 1993, que veio a classificação para a Copa do Mundo dos Estados Unidos. Para aquele jogo, Romário foi lembrado e convocado. E, com o Maracanã lotado, ele marcou os dois gols classificatórios, contra o Uruguai.

Depois, veio o tetracampeonato. Romário lembra aquela campanha: “Na conquista do título, vêm milhões de coisas à cabeça. Mas, uma lembrança ainda me emociona, a de meu pai, seu Edevair me levando para um campinho de futebol, esburacado, no Jacarezinho, favela do Rio, onde nasci. Ali, com seis, sete anos, eu era sonhador. Com 15, já conhecendo melhor o futebol e fazendo gols nas peladas eu continuava sonhando ser um grande campeão. Então, na final, na decisão por pênaltis

contra a Itália, eu realizei esse sonho. Eu me tornei campeão do mundo”.

Agora, em recente comemoração com os colegas do tetracampeonato, Romário afirmou: “Obrigado a todos que fizeram com que essa dupla aqui – Bebeto e Romário – fosse importante naquela Copa do Mundo. Sem a ajuda de vocês a gente não seria Bebeto e Romário. Muito obrigado”. Em depoimento, Romário afirmou: “Se ontem prestei serviço à Seleção, hoje presto ao povo do Rio de Janeiro, principalmente. Como no futebol, sigo vinculado ao público. Agora, servindo em outra frente, na frente parlamentar, democrática e da liberdade de pensamento que nosso país exerce. Como no Tetra, obrigado, Brasil!”



SÉRIE O CARA

Um dos mais talentosos jogadores da história do futebol mundial, Romário, o eterno camisa 11 da Seleção Brasileira, ganhou um minucioso documentário sobre a sua trajetória esportiva.

“O Cara” é uma série documental da Max, em seis episódios, dirigida por Bruno Maia. Foi produzida pela Feel the Match, empresa de geração de negócios para o mundo do esporte, e a Kromaki, produtora carioca de cinema e TV. Ambas esmiuçaram a agitada vida de craque do “Baixinho”. A série mostra o jogador decisivo nos momentos mais importantes da Seleção Brasileira e que enfrentou crises com a comissão técnica. Em outro episódio, a série aborda a consagração do craque em

times famosos, como o Flamengo, o PSV e o Barcelona.

O documentário ganha destaque na conquista do tetracampeonato mundial de Futebol, em 1994, quando Romário foi escolhido o melhor atleta daquela Copa. E foi coroado pela Fifa como o maior jogador do planeta naquela temporada. O documentário é valorizado pela sinceridade – marca registrada do personagem – com que Romário responde a todas as indagações e esclarece sobre questões controversas de sua carreira e de sua vida afetiva, inclusive.

Incentivado e orientado pelo pai, seu Edevair, Romário saiu do anonimato da favela do Jacarezinho, no Rio de Janeiro, e se tornou ícone e ídolo do futebol mundial. Seu documentário é histórico e impacta aos aficionados do futebol, principalmente os que gostam de narrativas emocionantes e humanas que o “Baixinho” protagonizou.

FOTO DA ESQUERDA: CHRIS COLEGETTY IMAGES - FOTO DO CENTRO: PINTEREST/JULIO OLIVEIRA - FOTO DA DIREITA: MANOEL NOVAES/VEA



max ORIGINAL

ROMÁRIO
O CARA

A MARCHA PACÍFICA PELA INCLUSÃO

O DIA INTERNACIONAL DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA, 3 DE DEZEMBRO, FICARÁ NA HISTÓRIA DAS MANIFESTAÇÕES NA ESPLANADA DOS MINISTÉRIOS

Numa manhã de muito sol, no início de dezembro, seguida de um tempo nublado e chuva, em Brasília, cerca de 200 pessoas com deficiência desfilaram pela Esplanada dos Ministérios até o Congresso Nacional. Elas levaram aos deputados e senadores da República uma Carta Manifesto assinada por mais de 100 entidades nacionais desse segmento.



O meu gabinete estará sempre de portas abertas para apoiá-los”.

“Essa caminhada é um fato histórico nesse segmento. E eu sou parceiro. O meu gabinete estará sempre de portas abertas para apoiá-los, pois o meu mandato é voltado, também, para ajudar as instituições que acolhem pessoas com deficiência”, disse o senador Romário, ao receber a carta de um grupo de visitantes.

“Apesar do pouco tempo para organizar, tivemos uma adesão expressiva à Marcha e isso nos anima para o movimento do ano que vem”, disse César Magalhães, deficiente visual, da Retina Brasília, organizador da 1ª Marcha.

“Queremos assegurar a participação das instituições representativas das

Pessoas com Deficiência e Doenças Raras nos espaços de debates e decisões, em todas as esferas do Poder Público”, disse César.

Kênia Rio, presidente da Associação Nanismo Brasil, disse que o objetivo da Marcha é o de lutar e expor os direitos das pessoas com deficiência. “Precisamos falar mais sobre todos os nossos direitos e este é um momento propício para levar os nossos pleitos ao Legislativo”, afirmou Kenia.

As pessoas com deficiência no Brasil são em torno de 18,6 milhões, ou seja, 8,9% da população, segundo a Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílios (PNAD).



O senador Romário (PL-RJ) recebe dos representantes da Marcha a Carta Manifesto com as principais reivindicações



O senador Romário (PL-RJ) e a presidente da Associação Nanismo Brasil, Kênia Rio

OS PLEITOS

Na Carta Manifesto da 1ª Marcha PCD e Raros de Brasília os dirigentes das associações nacionais desse segmento apresentaram aos deputados e senadores as seguintes reivindicações:

Defendemos a expansão dos Centros de Reabilitação para Pessoas com Deficiência, com cobertura em todas as cidades e para todas as deficiências física e sensoriais;

Defendemos a criação de Centros de Referência em Doenças Raras;

Respeito ao atendimento prioritário de pessoas com deficiência, como prevê nossa legislação, também na política de saúde;

Garantia de leitos e equipamentos apropriados para PCD e pessoas obesas, nas UBs, UPAs e hospitais;

Apoio ao Projeto de Lei Complementar 149/2024, do senador Romário, que regulamenta o direito de tratamento das pessoas com doenças raras, reivindicando ao Congresso Nacional a prioridade na tramitação do referido PLP;

Regulamentação do Estatuto da Pessoa com Doenças Complexa Crônica Rara;

Implementação da Política Nacional de Saúde Ocular, conforme recomendado pela Conferência Livre da Retina Brasil;

Criação de Centros de Referência em Pesquisa Genética;

Criação de Centro de Referência para atendimento às pessoas com autismo;

Reconhecimento da surdo-cegueira como uma deficiência única, tanto em nossa legislação como na política pública;

Regulamentação do Artigo 88 da Lei 13.146 da Lei Brasileira de Inclusão, que prevê punição para os gestores que desrespeitem a própria LBI.

FOTOS: TAINÁ GOMES E SANDRO JORGE



VESTIBULAR DAS URNAS



75% DO TIME ROMÁRIO DE PREFEITOS FOI ELEITO

Nas eleições municipais de 2024 o senador Romário desempenhou um papel crucial, reforçando sua posição como uma das figuras políticas mais influentes do estado do Rio de Janeiro. Em uma verdadeira “maratona eleitoral”, o tetracampeão mundial percorreu todas as regiões do Rio de Janeiro, moldando o cenário político em dezenas de

municípios.

Romário não se limitou a visitas protocolares; ele construiu alianças firmes em todas as cidades visitadas, mostrando confiança e apoio genuíno aos candidatos. Sua mensagem era clara: saúde, educação e segurança pública são prioridades que exigem soluções práticas. Com uma postura municipalista, ele reforçou seu

compromisso com as necessidades locais.

O resultado dessa atuação de Romário nas urnas foi expressivo: dos 46 prefeitos apoiados, 34 foram eleitos, alcançando um sucesso de 75%. Além disso, 25 vereadores conquistaram seus mandatos, contribuindo para uma renovação política.

PREFEITOS ELEITOS

ARMAÇÃO DOS BÚZIOS - ALEXANDRE MARTINS
BARRA DO PIRAIÁ - KATIA MIKI
BARRA MANSÁ - FURLANI
BELFORD ROXO - MÁRCIO CANELLA
CABO FRIO - DR. SERGINHO
CANTAGALO - MANUELA
COMENDADOR LEVY GASPARIAN - CLAUDIO MANARINO
CONCEIÇÃO DE MACABU - VALMIR LESSA
DUQUE DE CAXIAS - NETINHO REIS
IGUABA GRANDE - FABINHO
MACAÉ - WELBERTH REZENDE
MANGARATIBA - LUIZ CLAUDIO
MESQUITA - MAROTTO
MIGUEL PEREIRA - PEDRO PAULO QUINZINHO
MIRACEMA - ALESSANDRA FREIRE
NILÓPOLIS - ABRAÃOZINHO
NITERÓI - RODRIGO NEVES
NOVA FRIBURGO - JOHNNY MAYCON
NOVA IGUAÇU - DUDU REINA
PARAÍBA DO SUL - JULIO CANELINHA
PATY DO ALFERES - DR. JULINHO JUJU
PETRÓPOLIS - HINGO HAMMES
PINHEIRAL - LUCIANO MUNIZ
PORTO REAL - ALEXANDRE SERFIOTIS
RIO DAS OSTRAS - CARLOS AUGUSTO
RIO DE JANEIRO - EDUARDO PAES
SANTA MARIA MADALENA - NILSON JOSÉ
SÃO FIDÉLIS - JOSÉ WILLIAM
SÃO FRANCISCO DE ITABAPOANA - PROFESSORA YARA CINTHIA
SÃO PEDRO DA ALDEIA - FÁBIO DO PASTEL
SÃO SEBASTIÃO DO ALTO - CLAUDIANE PIETRANI

SAQUAREMA - LUCIMAR
TANGUÁ - RODRIGO MEDEIROS
VASSOURAS - ROSI

VEREADORES ELEITOS

ANGRA DOS REIS - DUDU DO TURISMO
BARRA MANSÁ - MARCELL CASTRO E RAYANE BRAGA
CARDOSO MOREIRA - LENO MORAES
DUQUE DE CAXIAS - JUNIOR UIOS E SERGINHO
GUAPIMIRIM - LELECO
ITALVA - FERNANDO PINTOR
MAGÉ - LÉO DA VILA
MESQUITA - DUDU 2D
PARAÍBA DO SUL - WALLACE CANELINHA
PORTO REAL - DIEGO GRACIANNI
QUEIMADOS - BRANCO VIRA VIROU
RESENDE - MATHEUS OLIVEIRA, PROFESSOR WILSON,
REGINALDO ENGENHEIRO PASSOS E SORAIA BALIEIRO
RIO DAS OSTRAS - BRAGA
SÃO FRANCISCO DE ITABAPOANA - ALEXANDRE BARRÃO
SÃO PEDRO DA ALDEIA - PROFESSOR JEAN PIERRE
E MOISÉS BATISTA
TERESÓPOLIS - SANDRINHO
TRÊS RIOS - PROFESSOR ANDERSON MURIÇOÇA
VALENÇA - EDUARDO AVILA DUDU
VOLTA REDONDA - RODRIGO NÓS DO POVO

NA TRIBUNA, O DEBATE DEMOCRÁTICO



FOTO: JEFFERSON RUDY/AGÊNCIA SENADO

Os discursos no Plenário do Senado Federal fazem parte da atuação parlamentar do senador Romário.

Este ano, ele abriu a temporada de tribuna manifestando-se sobre “o número alarmante de evidências de manipulação de resultados no futebol e as graves consequências que isso pode trazer”.

Romário se referiu à investigação do Ministério Público de Goiás que demonstrou a existência de uma organização criminosa envolvendo apostadores,

financiadores, intermediários e, infelizmente, vários jogadores de futebol. Em decorrência, foi criada a CPI que investiga a manipulação de jogos, da qual Romário é o relator.

SAÚDE

Em outro pronunciamento, o senador Romário reafirmou a sua “luta por uma saúde de qualidade para todos, jovens ou idosos, morando em uma capital ou no canto mais remoto

do país”. Romário denunciou que o poder público não age como deveria, referindo-se à Lei 14.454, de 2022, que derrubou o chamado rol taxativo, “uma interpretação absurda que nega a um cliente de plano de saúde o acesso a um tratamento, unicamente porque ele não se encontrava em uma lista de procedimento editada pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS)”. O senador afirmou que “infelizmente, passados quase dois anos da entrada em

vigor da lei, continuo recebendo relatos desesperados de pacientes e familiares, dizendo que tiveram seus tratamentos negados pelos planos de saúde sem uma justificativa adequada”. E concluiu:

“Aqui, precisamos deixar bem claro que a ANS não pode, de maneira alguma, se eximir da responsabilidade de fiscalizar e cobrar dos planos de saúde o cumprimento de suas obrigações”.

EVENTOS

Na tribuna, Romário também se manifestou sobre a manutenção do Programa Emergencial de Retomada do Setor de Eventos (Perse).

“É verdade que o Perse foi criado como uma ação emergencial dentro do contexto da pandemia de COVID-19, que afetou de maneira drástica a hotelaria, os eventos, o turismo como um todo”. Mas é verdade, também, que entre todos os incentivos criados,

o Perse foi um dos que mais trouxe retorno ao país em geração de emprego e renda”, afirmou o senador, concluindo:

“O que eu peço a todos os senadores e senadoras é que consultem suas bases, confirmem esse relato que trago ao Plenário e nos ajudem a pensar grande, a pensar no longo prazo e manter os benefícios do Perse para que essa retomada do setor de eventos se mantenha e se expanda”.



 @ROMARIOFARIA

 ROMÁRIO FARIA

 @ROMARIOONZE

 (21) 99794-9911

**ALÔ,
ROMÁRIO!**



GABINETE EM BRASÍLIA

Ala Nilo Coelho, Gabinete 11, Anexo 2
Senado Federal
Praça dos Três Poderes
CEP 70165-900
Brasília - DF

Telefone
(61)3303-6517
(61)3303-6519

GABINETE NO RIO DE JANEIRO

Av. das Américas nº 3500 - Sala 130
Edifício Hong Kong 3000
Barra da Tijuca
CEP: 22640-102
Rio de Janeiro - RJ

Telefone
(21)3988-9511

sen.romario@senado.leg.br



www.romario.org

Informativo do Romário: Ano 2024
Jornalistas Responsáveis: Tainã Gomes de Matos e José Cruz
Textos: Flávio Lima, José Cruz, Myrella França e Tainã Gomes de Matos
Projeto Gráfico: Fabiano Campêlo
Fotos: Agência Senado